# Palestra O AMOR NA FAMÍLIA

*(dada por um casal com filhos)*

* ***40' Tema***
* ***30' Testemunho***

1. Deus criou o homem e a mulher e disse : “Sede fecundos e multiplicai-vos”.

Foi Deus quem criou esta lei da vida, e deu nas mãos dos homens o poder de continuar a sua criação.

**O pai e a mãe fazem parte desta corrente da vida,** através deles a vida se perpetua.

Existe uma palavra, que pode até ser feia, se não for bem entendida: se diz que os pais “pro-criam” os filhos. Em si, esta palavra é maravilhosa, porque a geração dos filhos é uma participação no poder criador de Deus: os pais criam, geram, “no lugar de Deus”= “Pro-criam”, geram COM Deus.

Um filho, uma criança que nasce, é sempre um sinal de que Deus não se esqueceu dos homens!

**Nós pais, temos que entender muito bem que vocês, antes de serem nossos filhos, são filhos de Deus,** e nós temos que amar e respeitar os nossos filhos, como filhos de Deus em primeiro lugar.

Que os pais saibam, ou não, o filho é obra deles, mas em primeiro lugar é obra de Deus e, um dia, Deus irá pedir conta das criaturas que Ele confiou a cada pai e mãe.

Um filho pode nascer por um acaso, pode, às vezes, ser indesejado, mas nunca é um acaso para Deus! Mesmo que os seus pais não te quisessem, Deus, desde sempre, pensou em ti e te quis.

2. Um laço fortíssimo e indestrutível, criado por Deus, liga pais e filhos. Não importa o que aconteça, as raízes dos filhos se encontram nos pais, a nascente da vida dos filhos se encontra nos pais.

Podemos pegar um exemplo: **uma árvore com sua folhagem e suas raízes.** Os filhos são como as folhas e os ramos verdes, novos, bonitos, cheios de vida, desejo de crescer; e os pais são como o tronco e as raízes dos filhos.

Quando se corta o tronco da arvore, se serra ao pé da arvore, para as raízes e as folhagem **é a morte: os ramos e as folhas morrem** porque não chega mais linfa vital e **as raízes morrem** porque não respiram mais, não recebem mais luz.

Os filhos são a luz, o respiro dos pais e os pais são a linfa, o alimento dos filhos.

Esta é uma grande responsabilidade sobretudo para os pais. Foi Deus mesmo quem quis que assim acontecesse e que através deste laço se transmitisse a vida.

Por isso que na Bíblia encontramos uma frase que parece terrível:

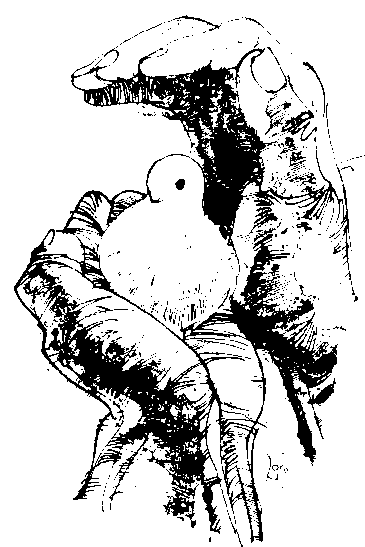
**A bênção do pai consolida a casa dos filhos; a maldição da mãe lhes destrói os alicerces**. (Ecl 3,9)

Antes de ser pais, nós fomos filhos e experimentamos a verdade desta frase (breve testemunho)

3. “Filho não é feito para ficar amarrado aos pais”, é aqui que muitas vezes nós pais erramos. Às vezes é o amor que nos leva a ser “super-protetetores”, quase sufocantes, e esquecemos que **o filho é aquele ramo verde, cheio de folhagem que vai criar uma outra arvore e que vai se separar da plante onde nasceu**.

O mundo esta difícil e nós pais nos assustamos, temos medo pelos nossos filhos: perigo da droga, da delinquência.. nós jamais iríamos querer que nossos filhos se perdessem, acabassem numa cadeia, estragassem suas vidas, por causa disso, às vezes, corremos o risco de esquecer que os filhos são “outras pessoas”, igual nós, com sua personalidade e capacidade de escolhas.

***Corrigir***

Vocês já viram os passarinhos, quando em seus ninhos, quebram a casca do ovo e começam gritar para pedir comida à mãe, e a mãe, com o seu pequeno bico, coloca a comida na boca deles. Mais ou menos, esta é a sensação que os pais tem quando os filhos são pequenos.

Depois os filhos crescem **e, nem sempre, nós pais percebemos**. Um pai uma vez dizia: no começo, os filhos estão em nossas mãos., iguais a filhotes no ninho (fazer o gesto com as mãos), depois, começam a crescer e querem, porém, nós não sabemos qual é o momento de soltá-los: se for cedo de mais, eles caem, não conseguem ficar no ar e se fazem mal; se for tarde de mais, eles nunca se tornam homens e mulheres; se você apertar de mais as mãos, você acaba sufocando a eles (fazer o gesto com as mãos) e se você abrir de mais tem o perigo deles caírem e se ferirem.

(Testemunho, 30 m)

É bom que você já descubra, que ser pai e mãe **é uma missão, e que você precisa da força de Deus para realizá-la**. Pais e filhos tem que se unirem para realizar esta missão que Deus dá à família.

Nós pais, somos chamados a **tornar-nos amigos dos nossos filhos e a nos converter todo dia**. Educação é uma coisa difícil, muitas vezes se erra, mas, o que permanece firme é o grande amor que sentimos para com vocês e que, nem sempre, conseguimos manifestar da forma certa. Somente juntos poderemos realizar o que Deus pensou para nós e para as nossas famílias.

O apresentador ou, até o próprio casal palestrante continua com o momento DAS CARTAS (esse é o momento mais indicado para convidar a escrever aos próprios familiares)

*O animador pode introduzir este momento com palavras simples: “Neste momento, somos chamados a dar um importante e corajoso passo. Tudo o que é de Deus é belo e, ao mesmo tempo, simples e fascinante.*

*Imaginem que bonito seria, se agora estivessem aqui perto seus familiares e se você pudesse comunicar para eles o que você está sentindo, o que Deus está operando em você e, sobretudo,* ***o amor que você sente por eles****.*

*Pode ser que tenha aqui alguém que sente dificuldade com sua família, mas pelo menos pode tentar... Lembre-se de tudo o que você sentiu e viveu na Palestra do Filho Pródigo e na Palestra de Maria”.*

Queria que você escutasse, neste momento, o testemunho de uma mãe, que deu a vida para que seu filho pudesse nascer, talvez, isso possa fazer-nos entender, quanto amor nossos pais tentaram nos dar, de forma silenciosa... ***(O testemunho desta mãe pode ser substituído por um breve testemunho pessoal de um jovem)***

**A carta de uma mãe que renunciou a sua vida para seu filho**

**“Querido Ricardo”**

Vamos ler juntos, uma carta escrita por uma mãe que sacrificou sua vida para acolher a criança que estava se formando no seu seio. Maria Célia tinha 26 anos, era nova, cheia de vida. Um dia o medico a diagnosticou um gravíssimo tumor na região baixa do seu ventre e, ao mesmo, tempo a alertou que estava grávida. Maria Célia, esta jovem mãe, se deparou tendo que escolher entre a vida dela, ou a vida do bebê, pois, se tivesse tomado remédios contra o tumor, teria matado o bebê. Com coragem e muito amor, Maria Célia enfrentou a gravidez inteira: uma nova vida estava nascendo, enquanto ela estava morrendo. A criancinha nasceu e ela sobreviveu por alguns meses. Neste tempo de alegria e lágrimas escreveu esta carta:

“*Querido Ricardo, você não chegou por acaso. Deus quis que você nascesse, apesar de todos os problemas que haviam. Papai e mamãe, acho que você entende, não estavam muito felizes sabendo que esperavam mais um filho, sendo que já tinha Francisco e Lucia muito pequenos, mas, QUANDO FICAMOS SABENDO QUE VOCÊ ESTAVA PARA CHEGAR, TE AMAMOS E TE QUISEMOS COM TODAS AS NOSSAS FORÇAS.*

*Lembro-me do dia em que, com clareza, o médico me diagnosticou com um câncer na parte baixa do meu ventre. Logo, minha reação foi repetir: “Estou grávida! Estou grávida! Meu Deus, estou grávida!”*

*Para enfrentar os medos daquele momento, foi-nos dada uma força e uma firmeza sem medida, uma vontade sem fim de te ter. COM TODAS AS MINHAS FORÇAS, NÃO ACEITEI RENUNCIAR A TI, tanto que o médico entendeu, e não mais insistiu para que eu abortasse.*

*Ricardo, agora você é um presente para nós. Aquela noite no carro, quando você se mexeu pela primeira vez na minha barriga, parecia que falava: “OBRIGADO, MAMÃE, A SENHORA ME AMA!” e como poderíamos não te amar ? Você é precioso! Toda vez que eu olho para você e te vejo tão bonito, vivaz, simpático, penso que não há sofrimento neste mundo que valha quanto um filho!”*

*(Maria Célia, jovem mãe, morta com 26 anos, destruída por um câncer, que não quis tratar, para poupar a vida do seu pequeno Ricardo, que estava no ventre)*

Maria Célia deu a vida esperando uma nova vida.

Neste momento, cada um de vocês receberá uma folha e uma caneta, e poderá escrever uma carta a uma pessoa muito querida: sejam seus pais, seja um irmão, um amigo.... melhor seria se você escrevesse aos teus pais mesmo. Não é o momento dos xingamentos: escreva só coisas boas e positivas...

Cada um pode virar a cadeira de 90°, para que ninguém veja o que está escrevendo...

(No final, a folha pode ser colocada dentro de um envelope e eles podem colocar o endereço completo e claro da família. A carta será entregue de verdade, ou no encontro dos pais, ou por correio. Mas, aos cursistas, pode-se dizer, simplesmente, que a carta será entregue, sem explicar como, para não tirar a surpresa).

“Imaginem agora come seria bonito poder partilhar a alegria que vocês estão sentindo com as pessoas queridas da família... Fechem os olhos e pensem em cada uma delas, uma por uma: pai, mãe, irmão, amigos... peçam que Deus os abençoe!”

*Fundo musical: Entram os envelopes das cartas e cada um recebe o seu (É NECESSÁRIO UM EXTREMO CUIDADO E UM SÉRIO CONTROLE, PARA QUE CADA UM TENHA PELO MENOS UMA CARTA)*